

Passo decisivo para regularizar Estrutural

Estudo e Relatório de Impacto Ambiental estão aprovados

25 - cidade *

RENATO COSTA

JAIRO VIANA

A mais importante etapa no processo de regularização da Vila Estrutural foi vencida ontem. Cerca de dois mil moradores do bairro aprovaram, em audiência pública, o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (Eia-Rima) da região.

O estudo orienta o governo no sentido de que, para a fixação da vila, em primeiro lugar é necessário desativar o lixão. Isso porque ele polui o solo e o lençol aquífero subterrâneo, além de abrigar transmissores de doenças, como ratos, baratas e moscas.

Reunidos no ginásio do Cruzeiro, os moradores ouviram Antônio Valério, diretor da Progea, empresa de engenharia que elaborou o Eia-Rima, ler os estudos na presença dos secretários de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Jorge Pinheiro; de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi; deputados e servidores das duas secretarias.

O clima ficou tenso quando Gustavo Souto Maior, representante do Núcleo de Estudos Ambientais da UnB e do Fórum das ONGs, fez ponderações sobre o prazo para debater o Eia-Rima.

O assunto foi esclarecido



Jorge Pinheiro e Ivelise na audiência que aprovou os documentos

pelo subsecretário de Meio Ambiente, Pedro Celso. Ele explicou que a Lei Distrital 1.399/97 reduziu para 15 dias o prazo entre a publicação do edital de convocação e a apresentação do Eia-Rima, desfazendo o mal-entendido.

CENÁRIOS - O estudo apresenta três cenários para a região. O primeiro prevê a manutenção das condições atuais; o segundo, a remoção de todos os moradores do local. Ambos foram descartados.

Prevaleceu a proposta de manutenção da vila, com ajustes e modificações que atenuem o impacto ao meio ambiente. A vila contará com

áreas residencial, comercial e para instalação dos equipamentos urbanos (postos de saúde, segurança, escola).

A área da expansão da Estrutural, por exemplo, terá de ser modificada para a instalação de infra-estrutura. As construções a menos de 15 metros do poliduto (canos para transportar combustível) da Petrobras serão transferidas.

O ponto mais crítico detectado pelo estudo refere-se ao esgotamento sanitário. Ele terá que ser feito de qualquer maneira. Segundo o documento, existe no local "uma bomba biológica pronta para explodir", se os esgotos não forem canalizados com urgência.